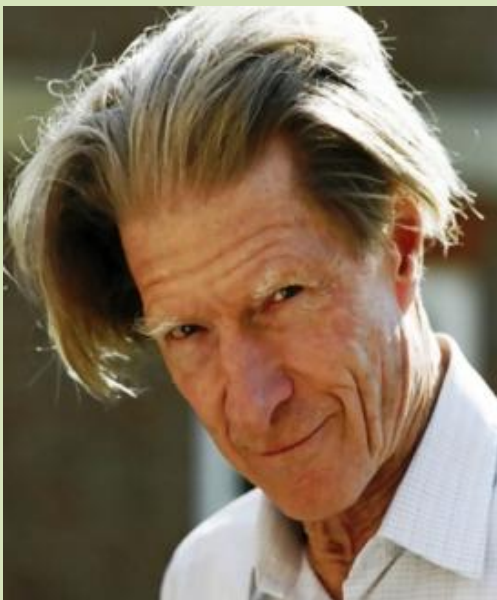


Grande vitória da Ciência e da Ética

Nobel da Medicina

O **Nobel da Medicina** atribuído ao Britânico **John Gurdon** e ao Japonês **Shinya Yamanaka** é verdadeiramente

uma vitória
do Homem
e da Medicina.



1 – O debate sobre o uso das células estaminais tem dominado o panorama científico e ético dos últimos anos. Não duvidamos de que um dos caminhos da medicina, e talvez dos mais promissores, é o uso de células estaminais. Porém, também sabemos que as células estaminais podem ter duas origens – uma, as **células embrionárias** colhidas através do uso (e destruição) de seres humanos na sua fase embrionária, outra, as **células estaminais adultas** retiradas de determinados tecidos do corpo humano adulto cujo uso não gera questões éticas.

2 – O trabalho daqueles dois cientistas a quem foi agora atribuído o Nobel da Medicina teve como conclusão que é possível “reprogramar as células estaminais adultas para um uso pluripotente” isto é, capazes de se reproduzirem em diversos tipos de tecido (órgãos) do corpo humano.

3 – Pensavam e defendiam alguns que as células pluripotentes só existiam no embrião humano. Por isso, advogavam a criação, uso e destruição de seres humanos para servir a investigação científica, alegando que a partir daí se iria obter a cura de diversas doenças (alzheimer, diabetes, etc.). O ser humano tornava-se “material de laboratório” numa lógica utilitarista.

Até hoje milhões têm sido gastos com as células embrionárias e sem resultados práticos. Ao invés, as células estaminais adultas são já usadas em dezenas de tratamentos com sucesso.

4 – O Nobel da Medicina atribuído este ano, vem inegavelmente alargar os horizontes da medicina no campo das estaminais. Mas, acima de tudo, vem evidenciar como Ciência e Ética se podem conjugar com sucesso, desde que haja a preocupação com a Verdade e com o sério benefício dos doentes. Este Nobel demonstra ainda que é possível fazer investigação científica sem que se declare que o embrião humano é “material de laboratório”.

5 – Muitos foram aqueles que “na praça pública” (ideólogos, jornalistas e políticos) atacaram a Igreja e todos os que tinham preocupações Éticas e se opunham à utilização de embriões humanos para hipotéticas curas, porque diziam-nos, eram retrógrados e estavam contra a Ciência e a Medicina quando aquele “era o caminho do futuro”. Ora, este Nobel vem pôr o “dedo na ferida” ao apontar o **Verdadeiro** caminho do Futuro, com respeito pelo ser humano, tornando assim aqueles argumentos uma caricatura ideológica, instrumentalizada e anticientífica.

É notória e notável a atitude do agora Nobel Japonês, cirurgião ortopédico, quando ainda surpreendido com a atribuição do prémio lhe perguntaram o que iria fazer, respondeu “tratar doentes, foi para isso que investiguei...”.

6 – Neste momento está a ser lançada em toda a Europa uma **Iniciativa Popular de Cidadãos “Um de Nós”** cujo objecto é pedir à União Europeia que em todas as políticas da União, haja respeito pelo Embrião Humano (“**Um de Nós**”). Que não se financie projectos que usem os embriões para investigação. Tudo parece seguir o mesmo caminho.

7 – No entanto, o **Parlamento Português** tem em debate na Comissão de Saúde dois Projectos de Lei (PSD e PS) que procuram dar um destino aos “embriões excedentários”, invocando-se entre outras razões o progresso da ciência que deve ter uma “abertura” para o uso destes embriões. Que dó!

Para quando a seriedade científica e ética para reconhecer que o caminho não é a destruição e instrumentalização de seres humanos, mas antes ouvir o que nos vem da mais avançada e nobel ciência?

Haverá coragem de fazer uma lei moderna? Uma lei que no futuro não nos envergonhe?

Hoje, o debate sobre a protecção do Embrião Humano não é uma questão religiosa, é uma questão de comunidade científica mundial. O Nobel da Medicina de 2012 é uma vitória da Ciência, da Medicina, da Ética, mas acima de tudo do Homem.

Isilda Pegado

Presidente da Federação Portuguesa pela Vida